

## O Obstáculo dos Graduandos de Ciências Contábeis na Escolha do Segmento de Atuação Profissional

### Resumo

As dificuldades encontradas no mercado de trabalho para os acadêmicos são certas desde o início da graduação. Cabe ao aluno procurar a real motivação que o leve a alcançar o seu objetivo dentro da profissão. Sabe-se que vários fatores influenciam na escolha do segmento de atuação profissional, mas é imprescindível que, além do conhecimento adquirido na faculdade, obtenha-se experiências fora do campo acadêmico para compreender a rotina que será realizada ao longo da vida profissional. A contabilidade está mudando e se aperfeiçoando cada vez mais com as tecnologias fornecidas, tornando-se um mercado cada vez mais aquecido para quem pretende seguir a carreira, alimentando a expectativa dos iniciantes da profissão. É importante salientar, as mudanças do mercado contábil e seus impactos na vida do graduando. Para que se faça entendimento desse estudo na prática, utilizou-se o método da coleta de dados, por meio de pesquisa de campo, onde foi aplicado um questionário contendo 7 perguntas que foram respondidas por 111 acadêmicos da graduação de Ciências Contábeis na faculdade Católica de Santa Catarina de Joinville, sendo possível identificar por meio deste, que apesar dos graduandos terem uma base dos ramos de atuação de um contador, passam por alguns obstáculos para traçar os seus objetivos que os podem desmotivar até o fim da graduação. Através deste estudo, também é possível analisar a maturidade dos alunos ao escolher um curso superior e os principais motivos que os levam à escolha. Com o trabalho desenvolvido, conclui-se que a relação que mais influencia o jovem é a vasta segmentação da área contábil, visto que há uma preocupação com o futuro dentro do mercado de trabalho que visa um sucesso profissional logo de início.

**Palavras-chave:** Graduação. Profissão contador. Objetivos profissionais.

**Linha Temática:** Análise dos graduandos de Ciências Contábeis.

Realização:



## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade está em constante mudança e na busca por melhorias e inovações, consequentemente as oportunidades de emprego na área além de atrativas demandam profissionais cada vez mais qualificados. De acordo com Silva (2012): O nível de conhecimento, tanto teórico, como prático, em exercer a função do Contador, tem sido amplificado em virtude de não ser apenas um simples prestador de serviços, mas um gerenciador que controla toda a gestão de uma empresa, que participa intensamente do planejamento e consegue coletar dados e transformá-los em informações para o processo de tomada de decisão.

De acordo com Sá (1997) a contabilidade surgiu junto com a civilização e era utilizada desde os primórdios. Percebe-se um grande aumento na procura da profissão, sendo um dos grandes motivos, a vasta segmentação na área de atuação contábil, o futuro contador irá encontrar um mercado diverso e cheio de oportunidades, mas para obter sucesso diante do fato apresentado, é necessário especializar-se e compreender qual a área específica da profissão a ser adotada como carreira após a conclusão do curso. É imprescindível que o graduando tenha consciência do que o motiva a fazer o curso. Iniciar uma graduação motivado e com expectativas é importante para o desenvolvimento e amadurecimento do profissional ao longo da sua formação.

Segundo a Fundação Brasileira de Contabilidade (CFC), o Brasil possui 517.436 profissionais da área, sendo que 67,5% são graduados e os outros 32,5%, são técnicos. Só em 2015, 42.483 pessoas se formaram nesse curso em universidades particulares e públicas do Brasil. No ano de 2019, foi a 10ª carreira mais procurada no Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Com base nesses dados, o presente artigo fará uma análise do perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis ao longo do período da graduação, tendo em foco as suas expectativas e motivações, e se os mesmos possuem a mente visionária já capacitada para escolher um segmento específico no campo de atuação da contabilidade, tendo em vista que é possível seguir vários caminhos dentro da área contábil, que por muitas vezes não tem sido suficiente para manter o aluno motivado até o final da graduação.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte são apresentados os temas para o desenvolvimento desse estudo, estes estão divididos em três subdivisões, tais como, a motivação do aluno durante a formação profissional, a expectativa do mesmo quanto a graduação, e a vasta segmentação de atuação dentro do campo contábil.

### 2.1 A MOTIVAÇÃO COMO PILAR DO APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

No contexto social da vida do acadêmico, os mais variados fatores influenciam na decisão da área a ser seguida, desde as suas habilidades à sua real motivação, é necessário buscar fora da graduação conhecimento da área para melhor familiarização com o mercado contábil e propor-se uma meta que deverá ser alcançada até o fim do curso para dar sentido ao objetivo tão almejado. Para Pinheiro e Santos (2010): “ao optar por uma carreira, é preciso identificar quais fatores podem

motivar uma pessoa. Os indivíduos procuram basear-se em suas próprias expectativas e informações que possam ter recebido do meio em que vivem.”

Partindo desse pressuposto, entende-se que ao optar por um curso, na maioria das vezes, o graduando inicia com uma percepção distorcida, seja por experiências ou informações idealizadas e algumas vezes estereotipadas, que são adquiridas ao longo das informações auferidas por diversas fontes.

Pode-se citar alguns mitos descritos quando se diz respeito ao contador, o mais corriqueiro é que as pessoas costumam crer que todo contador é um grande mestre da matemática e vive rodeado de planilhas e números o tempo todo. Mas isso não é necessariamente verdade. A profissão necessita apenas de conceitos básicos da matéria e são auxiliados muitas vezes por softwares específicos. Além disso, não são todas as áreas da contabilidade que precisam de muitos cálculos. Outra visão estereotipada é de que todo contador sabe fazer seus impostos, mas embora essa possa ser uma de suas funções, a contabilidade possui diversas áreas e nem todos entendem de imposto de renda. Para Pires (2009), muitos ainda veem o contador como um mero guarda livros, de viseira, com papéis ao redor, apenas dando continuidade as burocracias do cotidiano de uma empresa.

Também é bem comum, as pessoas possuírem o entendimento de que a profissão é semelhante à de economia e administração, sendo que os cursos têm focos muito distintos. No curso de contabilidade, a área principal é registrar e analisar contas e concentra-se no funcionamento dos agentes econômicos, sendo eles, empresas ou órgãos públicos de outro setor. Já em economia, o profissional aprende a ter uma visão do funcionamento do mercado e da economia como um todo, no qual estão implantadas as instituições.

E, em administração, o foco é na gestão da empresa, analisando questões estratégicas, marketing, etc. Ao desenvolver este papel nas organizações, segundo Chiavenato (2000) “a administração se torna uma entidade social composta de pessoas que trabalham juntas e deliberadamente estruturadas em uma divisão de trabalho para atingir um objetivo comum, o administrador deve proporcionar, a fim de justificar sua existência, resultados econômicos significativos para a organização.”

Para o futuro contador, a escolha do curso pode-se tornar complexa quando não se conhece totalmente os riscos existentes e as várias alternativas que possam aparecer. Mesmo com toda a experiência que uma pessoa possa ter, o sentimento de culpa e de um possível fracasso pode ser algo difícil de lidar. Por isso, segundo Bomtempo (2005), “a exploração das teorias vocacionais é imprescindível antes de iniciar o curso, pois colabora diretamente na hora de escolher uma graduação compatível com o perfil do indivíduo”.

O aluno imagina que quando escolhe o curso e o conclui, está livre de novas escolhas. Todavia, o mercado de trabalho nos obriga a continuar desenvolvendo o aprendizado, por meio de pós-graduação ou outras formações complementares. Ainda mais, para um curso que tem uma vasta segmentação profissional, são necessários vários cursos com enfoque na área escolhida após a formação, até mesmo para se manter atualizado, o que é indispensável para um contador.

Devido a essas questões, o mercado de trabalho tem procurado cada vez mais profissionais qualificados e a formação acadêmica possui uma extrema importância para se destacar no mercado, juntamente com as especializações que dão maior destaque ao graduando, pois quanto mais cursos extracurriculares, mais fácil de se encaixar em alguma vaga específica e desejada.

Realização:

Por conta das variáveis apresentadas, sabe-se que a maioria dos jovens enfrenta um grande dilema na escolha do futuro profissional, desde a saída do ensino médio até o início da faculdade, portanto, o índice de pessoas que desistem dos cursos é impactante, uma pesquisa recente feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), com base no Censo de Educação Superior, aponta que mais de 1.392.470 de estudantes passaram por situações de instabilidades com a vida universitária, entre os anos de 2010 e 2015, com uma estimativa de que 56% dos alunos abandonaram ou trocaram de curso.

Observa-se que o esforço do indivíduo terá um papel de suma relevância na hora da escolha da segmentação profissional dentro do curso. Ou seja, quanto mais buscar e explorar as experiências e conhecimentos nas demais áreas contábeis, maior será a facilidade do aluno de sair da graduação com a área de atuação selecionada. De acordo com Santos (2011), é essencial identificar as habilidades e conhecimentos demandados pelo mercado de trabalho para que o profissional contábil desenvolva sua carreira de forma eficaz, desde a sua graduação.

A motivação é de extrema importância, pois ajuda na hora de determinar aonde se quer chegar, o graduando necessita identificar o que o motiva, sendo que cada um tem o seu modelo de motivação em conformidade com a personalidade, eliminando a possibilidade de comparar-se a outro acadêmico. É imprescindível que durante a graduação o aluno alimente-se diariamente da motivação e de experiências cotidianas para encontrar-se dentro do ramo contábil. Segundo Robbins (2005), a motivação possui três características que a conduzem, uma é a direção, o foco da pessoa em alcançar seu objetivo e como realizá-lo, outra é a acuidade, se o objetivo nomeado é feito como algo que vai lhe trazer exultação ou será realizado por obrigação, e a permanência. A motivação é específica, como complementa o autor Maximiliano (2007), uma pessoa motivada para trabalhar pode não ter motivação para estudar ou vice-versa. Não há um estado geral de motivação, que leve uma pessoa a sempre ter disposição para tudo.

Para que isso ocorra, o ensino tem que oportunizar uma visão abrangente de suas alternativas dentro da carreira contábil que faça o aluno se encorajar desenvolvendo estratégias e escolhendo seu segmento de atuação profissional. Surgindo assim, a necessidade e a motivação para diversificar as formas de ensinar e aprender.

Tornando-se responsabilidade também do educador e da instituição de ensino de atender às expectativas dos alunos, pois isso é de fundamental importância na carreira do profissional, muitos se frustram por não aprenderem por falta de conhecimento de quem está à frente, o que leva facilmente a desmotivação e acaba tornando-se uma visão estereotipada por parte do aluno devido a sua experiência pessoal. Em obra recente, Bzuneck (2010) aponta que é preciso mostrar ao aluno o significado e a importância de se estudar tais disciplinas ou conteúdos, assim o professor precisa captar quais são os interesses dos alunos e o que lhes causa curiosidade para que as atividades sejam propostas com características de desafios. Percebe-se, com isso, que o professor precisa estar motivado para conseguir motivar os seus alunos.

O desenvolvimento do estudante vai além da sala de aula, como a participação em palestras, cursos, congressos, projetos de extensão, de iniciação científica e os mais variados tipos de especializações disponíveis, que acabam se tornando essenciais para a interação com o mundo profissional, proporcionando uma visão clara sobre as possibilidades dentro da carreira contábil.

À medida que o aluno vivencia as atividades, ele vai se modificando dialeticamente. Sua percepção do mundo, seus valores, sua ética e sua atitude diante da vida são transformados segundo os ditames de sua profissão. Por meio do fazer, a pessoa constrói, desconstrói e reconstrói uma série de sentidos para seu trabalho e para sua vida Vereguine, (2008).

Essas considerações referentes à motivação nos levam a entender que o processo motivacional está intimamente ligado a personalidade e ao comportamento do indivíduo, ou seja, o que ele busca alcançar; é claro e faz se lembrar que o ambiente de aprendizado é fator preponderante para a busca da realização das necessidades e que vários fatores são responsáveis pela motivação humana.

### 2.1.1 EXPECTATIVAS DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DA ÁREA CONTÁBIL

Em tempos de mudanças na economia mundial e nacional, a contabilidade se torna ainda mais valorizada, todas as empresas desde o momento de sua constituição precisam de um contador para efetuar e se responsabilizar pelo processo de abertura. Com a valorização do mercado brasileiro, muitas empresas estrangeiras estão vendo a possibilidade de investir no Brasil, abrindo filiais ou até mesmo investindo em empresas brasileiras. Como todos os investidores exigem ver os reais resultados de seus investimentos, os contadores tornam-se fundamentais e devem estar preparados para o mercado.

Franco (1999), ao fazer uma avaliação sobre os efeitos da globalização, afirma que com ela a competição torna-se mais intensa, com invasão de empresas de um país em outro. Acrescenta que, com essa maior competição, as empresas são forçadas a ficar mais inovadoras e criativas, não apenas em termos de produzir melhor e mais barato, mas também em termos de marketing e finanças, ou seja, a busca por maior competitividade tem que estar presente em todas as áreas da empresa.

O avanço da tecnologia ocorre em tamanha velocidade que não há como não sentir os efeitos do mesmo na rotina diária. A forma como são realizados alguns processos no presente, não será a mesma de um futuro próximo. A contabilidade do futuro, põe certa preocupação na escolha do curso, pois tem se o entendimento errôneo de que a rápida evolução tecnológica na contabilidade é uma ameaça. Portanto, o futuro da contabilidade é promissor tanto para empreendedores já estabelecidos, quanto para os novos.

Com a tecnologia e a inclusão do computador, o contador está mais para um analista de contabilidade. Isso porque os softwares fazem de tudo dentro do departamento de contabilidade, dentro de uma empresa ou em um escritório de contabilidade. Assim o profissional dedica mais tempo à análise da área contábil e consegue efetuar mais precisamente e com mais segurança o seu trabalho em pouco tempo Simas; Alves; Cabral, (2011).

Não é possível a tecnologia substituir a inteligência humana, sendo assim, o mercado contábil sempre necessitará da parte da análise do seu contador em situações diversas e específicas para a tomada de decisão.

A maior preocupação no mercado é que, nos últimos 10 anos, tem havido uma grande escassez de contadores de qualidade. Esse é um cenário otimista para quem deseja entrar em um campo que não é supersaturado. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade, a carreira contábil

Realização:



está entre as que mais geraram empregos em 2018 e promete crescimento para 2019.

De qualquer forma, é essencial buscar cursos para atender às necessidades do público e manter-se atualizado perante as mudanças do mercado contábil. Um bom contador, está sempre atualizado para melhor atender seus clientes. As atividades extracurriculares são, portanto, ferramentas formidáveis para complementar o ensino e aperfeiçoar habilidades. A preocupação com o grande volume das alterações nas leis e normas que regem a contabilidade fica evidenciada pelo estudo de Silva, Ensslin e Reina (2011) que verificou quais são as práticas seguidas pelas Instituições de Ensino de em Ciências Contábeis para preparar seus alunos à luz das novas alterações legais para que estivessem aptos a atuar no mercado de trabalho.

No período inicial da carreira, fase em que ainda está cursando as disciplinas da área de contabilidade, o futuro profissional pode ser estagiário, podendo conhecer desta forma a rotina empresarial e contábil. Após graduado, o aluno poderá optar por abrir seu próprio escritório contábil, atuar em empresas no ramo financeiro ou tentar um concurso público pertinente a área, além disso poderá atuar nas áreas de auditoria, perícia contábil, controladoria, entre outros, Holland (2000).

## 2.1.2 SEGMENTOS DA ÁREA CONTÁBIL

A escolha do curso de Ciências Contábeis oferece um leque de opções profissionais, o que ajuda logo de início na hora de optar por essa graduação, mas varia de acordo com a personalidade do aluno, visto que, a motivação e o esforço como discente do curso, tem relação direta com a individualidade de cada graduando.

O que podemos assegurar é que a contabilidade é uma área com excelentes oportunidades. Essa profissão é uma das que possuem taxas mínimas de desemprego e possui um mercado muito amplo para atuação. Toda empresa precisa de contabilidade, independentemente do seu porte ou da sua atividade. De acordo com Iudícibus (2010): “pode-se afirmar, sem receio de se incorrer em erro, que o mercado de trabalho para o contador de alto nível, hoje, no Brasil, é, em média, um dos melhores entre os de profissionais liberais, no sentido financeiro principalmente.”

Muitos leigos no assunto acham, erroneamente, que o dia-a-dia do profissional da contabilidade se restringe a atender o fisco, preenchendo declarações e emitindo guias. Isso, no entanto, está muito longe da verdade. Obviamente, essas atividades fiscais são importantes, porém o trabalho do contador pode ir muito além, é a contabilidade que mostra aos gestores os resultados econômicos, se ela possui recursos suficientes para honrar suas dívidas, se os seus investimentos são rentáveis, se a rotatividade dos estoques está conforme o esperado, dentre inúmeras outras informações.

Silva (2002) destaca que “o profissional da área contábil deve ser muito mais que um simples contador, deve necessariamente ser um gerenciador de informações, que possua uma visão global do mundo e que converta as informações contábeis de que dispõe em benefícios à organização.”

As áreas de atuação são as mais variadas, o graduando após ter concluído sua formação, poderá optar por vários segmentos, como por exemplo, atuar com serviço de consultoria, sendo uma alternativa interessante, para abrir seu próprio escritório de contabilidade. O escritório tem um

Realização:

grande potencial de rendimentos, é ideal para quem sonha empreender e ter seu próprio negócio. Tendo suas obrigações como empresário e contador dentro da empresa.

É inegável o campo vasto de atuação de um formando de Ciências Contábeis, justamente por isso, a pesquisa tem como principal objetivo verificar se os graduandos estão conseguindo decidir qual segmento seguir dentro do campo de atuação contábil após a formação.

### 3 METODOLOGIA CIENTÍFICA

Visando atingir os objetivos propostos para este estudo, a pesquisa foi desenvolvida através da coleta de dados por meio de pesquisa de campo.

Para Cervo e Bervian (2002), “A coleta de dados, tarefa importante na pesquisa, envolve diversos passos, como a determinação da população a ser estudada, a elaboração do instrumento de coleta, a programação da coleta e também os dados e a própria coleta”.

O questionário foi aplicado em maio de 2019 em todas as turmas do curso superior em Ciências Contábeis do Centro Universitário Católica de Santa Catarina de Joinville. Totalizando em 111 alunos participantes. O modelo de questionário foi composto por 7 questões fechadas de múltipla escolha com informações qualitativas e quantitativas. Os dados coletados foram tabulados em gráficos, obtendo-se quantidades absolutas das respostas por meio de cada questão aplicada. Seguidamente, converteu-se os dados em percentuais com o propósito de nivelar e dar qualidade a comparação que se fez entre os gráficos, tendo em vista que as turmas apresentavam diferentes quantidades de alunos. Para finalizar, separou-se os dados por turmas do 1º, 2º, 3º e 4º ano, constituindo-se um gráfico de barras para cada questão.

Para embasamento do artigo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2010), é desenvolvida com base em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. Neste estudo, a pesquisa por fontes e publicações priorizou aquelas diretamente relacionadas com o ensino da contabilidade.

### 4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos alunos que estão cursando o 1º, 2º, 3º e 4º ano, perfazendo um total de 111 estudantes que responderam o questionário.

Realização:

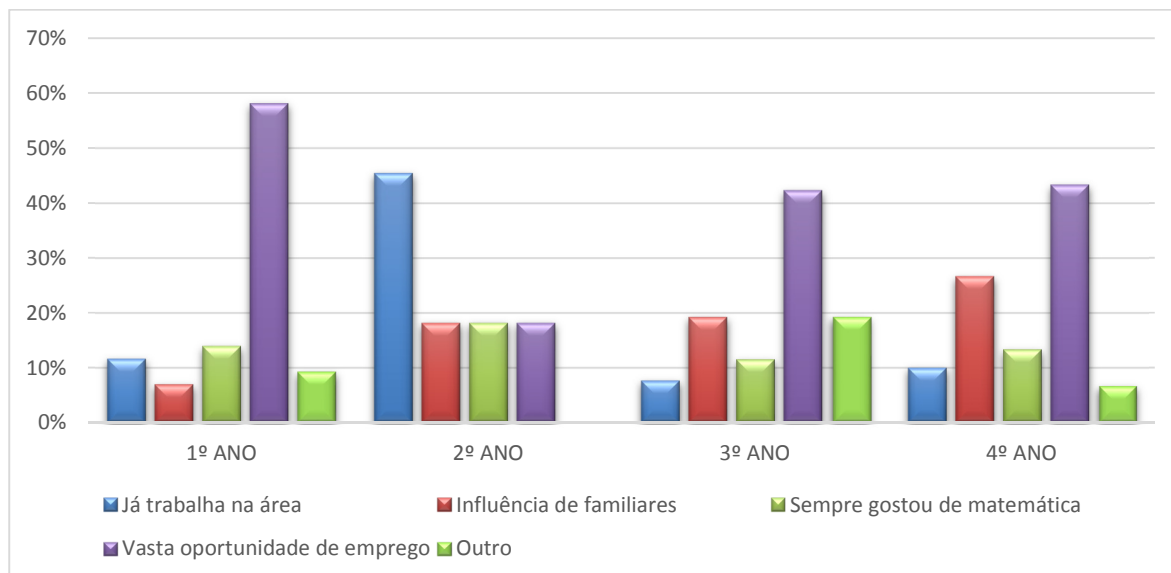


Figura 1 - **Questão 1:** Qual o motivo da escolha do curso?

Fonte: Do autor (2019)

Este gráfico tem o intuito de responder o que motivou o estudante pelo ingresso na graduação de Ciências Contábeis.

Pode-se observar que 58% dos alunos do primeiro ano optaram pela vasta oportunidade de emprego que o curso oferece, o que indica que os alunos possuíam uma base da área contábil antes de iniciar a faculdade, demonstrando uma preocupação com o futuro até mesmo após a formação, para se encaixar no mercado de trabalho com maior facilidade.

Levando em conta que existem algumas profissões que possuem vários graduados e poucas áreas de atuação, pelo fato de ser mais restrita ou voltada somente para uma área específica, as pessoas tendem a escolher algo que ofereça várias alternativas de trabalho dentro de uma única faculdade, para assegurar que tenham várias opções após a formação. Sendo que, além desse vasto campo de atuação, a área contábil nos fornece a opção de vários estágios e empregos dentro da área antes mesmo de concluir a graduação, o que comparado a outras graduações, não se tem o mesmo benefício, muitas vezes é necessário ter a graduação concluída, para depois atuar na área.

O gráfico 2 tem como principal objetivo analisar a quantidade de alunos que compreendiam logo de início a área desejada dentro da área contábil.

Realização:



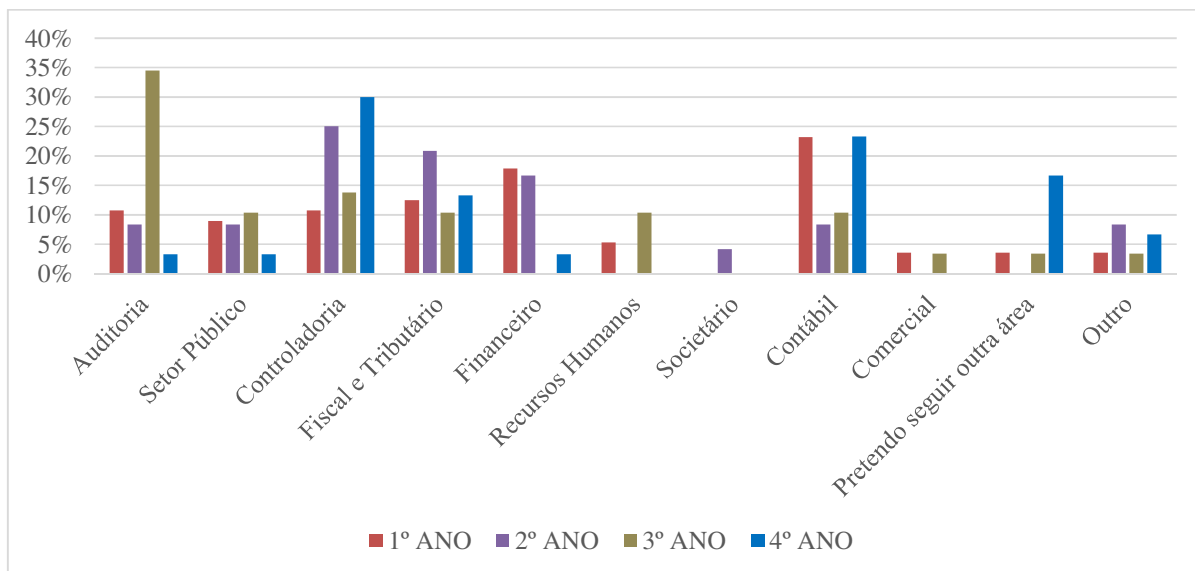


Figura 2 - **Questão 2:** Em qual área deseja trabalhar?

Fonte: Do autor (2019)

Pode-se observar que o quarto e último ano teve o maior percentual quando respondeu sobre a pretensão de seguir outra área. Analisando a situação, percebe-se que muitas vezes criamos expectativas ao entrar que vão decaindo ao longo da graduação por inúmeros fatores. As mudanças nas escolhas também podem ser decorrentes de mudanças nos interesses. De tal modo, às vezes, alguns trabalhadores descobrem que o que os motivou a fazer sua primeira escolha não são mais razões válidas atualmente e passam a se interrogarem sobre o papel profissional que desempenham Vasconcelos e Oliveira, (2004). Para que isso não aconteça o aluno tem que se esforçar ao máximo para manter a motivação e ingressar na faculdade com o objetivo claro e pré-estabelecido. Dado que muitos se identificam apenas quando começam a atuar na área, sendo mais fácil encontrar-se.

Nota-se que no primeiro ano, o percentual que respondeu com essa alternativa, é mínima. Pelo contrário, a maioria dos alunos no primeiro ano já tinha noção da área desejada, escolhendo as áreas de auditoria e controladoria. Para que se mantenha a decisão até o final da graduação é imprescindível o contato com experiências fora do campo acadêmico e intensificar a busca incessante pelo autoconhecimento para identificar as áreas desejadas.

Buscou-se elucidar no gráfico 3 o real objetivo dos alunos quando optaram pela graduação de Ciências Contábeis. Os últimos anos tiveram o maior percentual de alunos que ingressaram sem saber qual área seguiriam, ao contrário dos alunos dos primeiros anos, que responderam que já sabiam a área que iriam seguir. Isso nos mostra um amadurecimento dos novos alunos, visto que tem pesquisado ou já estavam trabalhando na área e por conta disso, iniciam a faculdade com a intenção de se especializar e crescer como profissional. Para os últimos anos que responderam que ainda não sabiam, podem ter mudado ao longo do curso e decidiram seguir outra área dentro do ramo contábil ou fora do mesmo.

Realização:

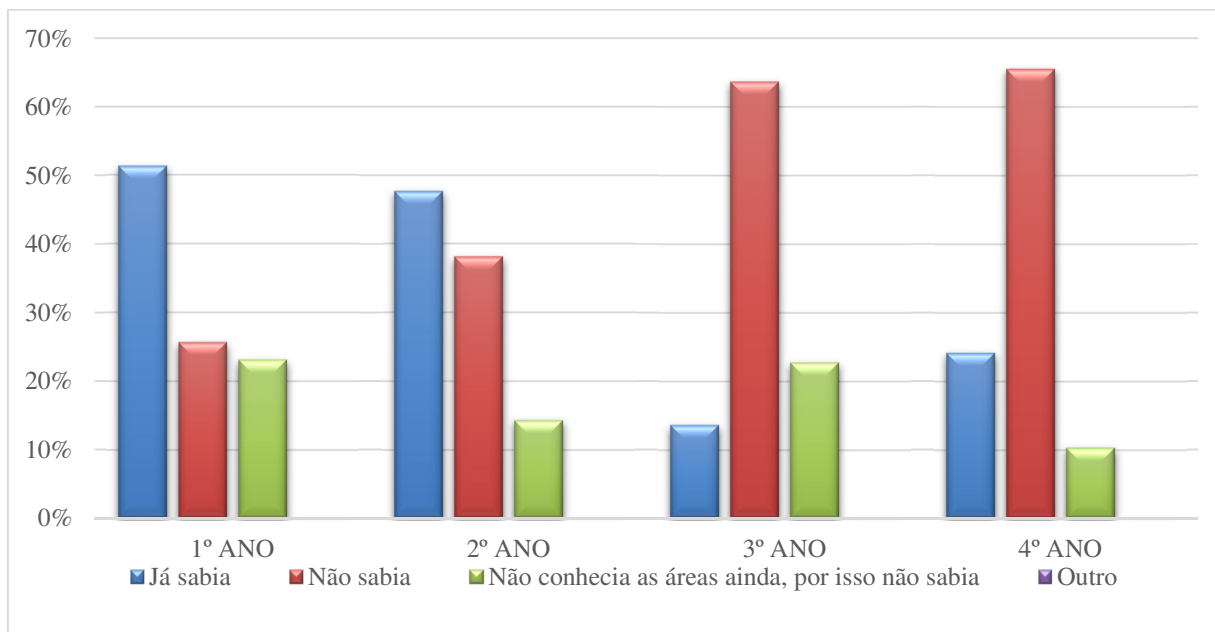


Figura 3 - **Questão 3:** No primeiro ano da graduação, você já sabia qual área seguiria?

Fonte: Do autor (2019)

Um outro fato importante, para os novos ingressantes da área contábil, é que hoje existem influenciadores digitais da contabilidade e outras séries de ações que são da modernidade. O que afeta diretamente na nossa pesquisa. Pois rapidamente a contabilidade veio mudando sua forma e não é mais vista como o contador que está somente no escritório atrás de planilhas. Para isso a graduação deve acompanhar essas demandas do novo mercado contábil digital, suprimindo as expectativas dos novos graduandos, de forma que se mantenham atualizados e focados em encontrar-se dentro do novo mercado contábil.

Inovar o método de aprendizado, instiga os alunos à novas experiências de forma que não fiquem presos apenas ao que aprendem na sala de aula, mas sim, o que faz com que o mesmo se diferencie no mercado de trabalho de forma que seja um profissional revolucionário e diferente dos demais.

O gráfico 4 apresentado buscou esclarecer o que motivou o aluno a escolher a área de atuação especificamente durante a graduação.

Realização:

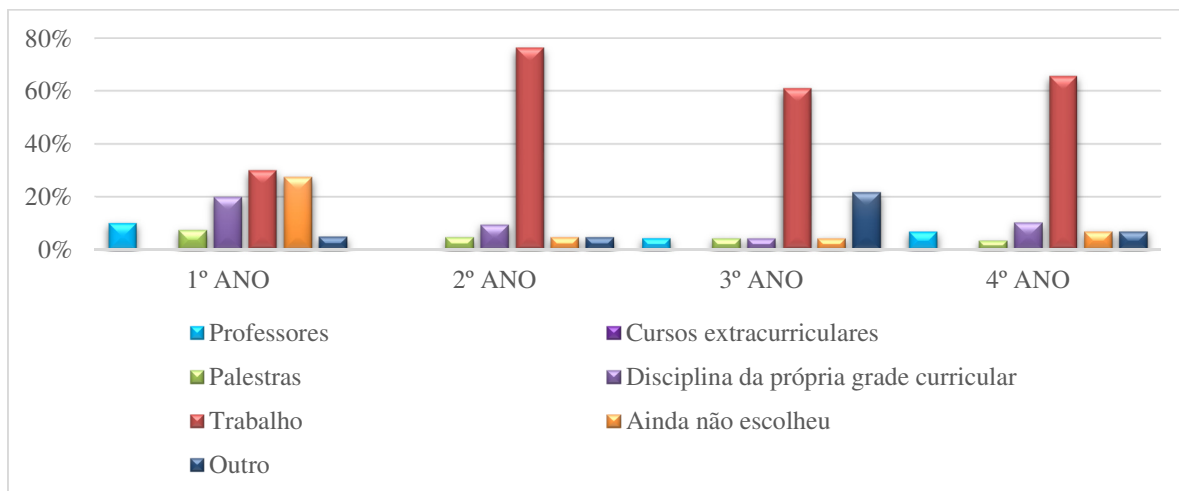


Figura 4 - **Questão 4:** O que o motivou durante a graduação a escolher essa área de atuação?

Fonte: Do autor (2019)

O primeiro ano teve respostas mais equivalentes e a única opção a não ser escolhida foi a dos cursos extracurriculares. Nota-se que os alunos ingressantes, estão cada vez mais atentos à outras formas de motivação, seja ela, por meio de professores e por meio das disciplinas da própria grade curricular. A medida que o ensino avança junto as tecnologias disponíveis e os professores acompanham e usufruem do mesmo, o aluno se sente motivado desde o início e tem suas expectativas supridas rapidamente.

Observa-se que todos os anos responderam que a motivação veio do trabalho. A maioria no segundo ano, que provavelmente iniciou sua carreira profissional após iniciar a faculdade, mantendo-se no terceiro e aumentando novamente no quarto e último ano.

Ferez (2010) comenta que, para os jovens trabalhadores, as transformações observadas no mercado têm alterado o significado do trabalho, não se tem mais durabilidade em um emprego, os novos integrantes procuram algo para garantir um espaço que seja seguro. As tecnologias que fazem parte no ambiente de trabalho e as concepções de carreira são mais comuns para os jovens que ingressam no mercado de trabalho hoje, sendo bem diferente do que era no passado.

Vemos que a prática tem fator importante na decisão de qual área seguir, pois o trabalho também está ligado ao reconhecimento social do indivíduo, como aquele que pode garantir o sustento, a satisfação pessoal e profissional e o exercício de suas capacidades, além de uma forma de autoestima e inserção na sociedade, como citam os autores Vasconcelos e Oliveira (2004). Para quem já trabalha na área e tem vivência das práticas contábeis, é consideravelmente mais fácil para se encontrar dentro do ramo.

Por meio do gráfico 5, analisou-se quais foram os períodos em que os alunos decidiram em qual área iriam atuar dentro do ramo contábil, e se a graduação teve papel importante como parte da decisão.

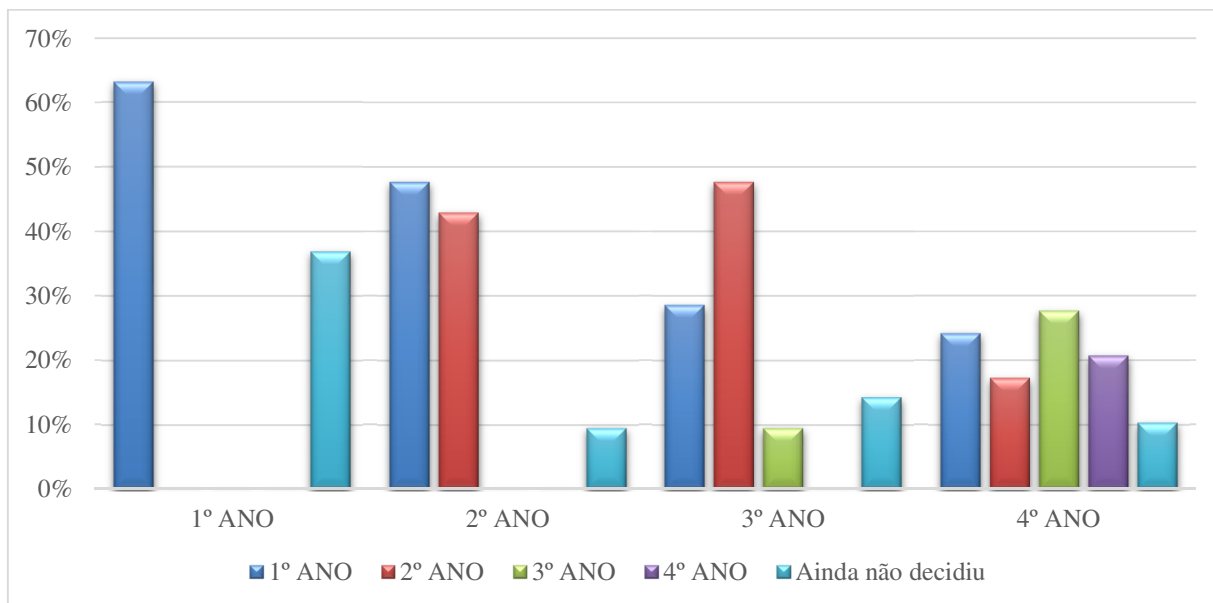


Figura 5 - **Questão 5:** A partir de qual ano conseguiu decidir em qual área atuar?

Fonte: Do autor (2019)

Observa-se que a maioria dos estudantes respondeu que teve a possibilidade de decidir já no primeiro ano de graduação, o que indica que ingressaram na faculdade com objetivos claros e decisivos. Para quem ainda não tinha decidido, a maioria ficou também no primeiro ano, o que é mais comum, devido não ter conhecimento profundo de todas as áreas ainda e de alguns não trabalharem na área contábil.

Nos próximos anos o percentual para a resposta de não ter decidido, caiu consideravelmente, mas ainda se mantiveram 10% sem ter decidido. O que também pode ser considerado normal, devido a algumas expectativas não serem supridas durante a graduação por inúmeros motivos, é onde entram os riscos se tratando da escolha profissional, como explica os autores, Dias e Soares (2012) “[...] a escolha inicial de certa forma limita e direciona futuras decisões de carreira que são muitas vezes desconhecidas no momento da escolha”.

Por conta dessas variáveis apresentadas, é imprescindível que antes de iniciar o curso, já se tenham metas pré-estabelecidas para que sejam vistas como desafios a serem alcançados até o fim da graduação. É um método extremamente importante para que se atinja o objetivo final.

O gráfico 6 buscou apresentar se o acadêmico identifica que o curso de Ciências Contábeis está cumprindo e cumpriu com as expectativas criadas antes de iniciarem a graduação. Podemos identificar que os primeiros anos estão satisfeitos com a graduação e que essa vem suprimindo sua expectativa inicial. Comparado ao último ano, houve um aumento considerável de alunos que ao longo dos anos, sentiu que foi diferente do esperado.

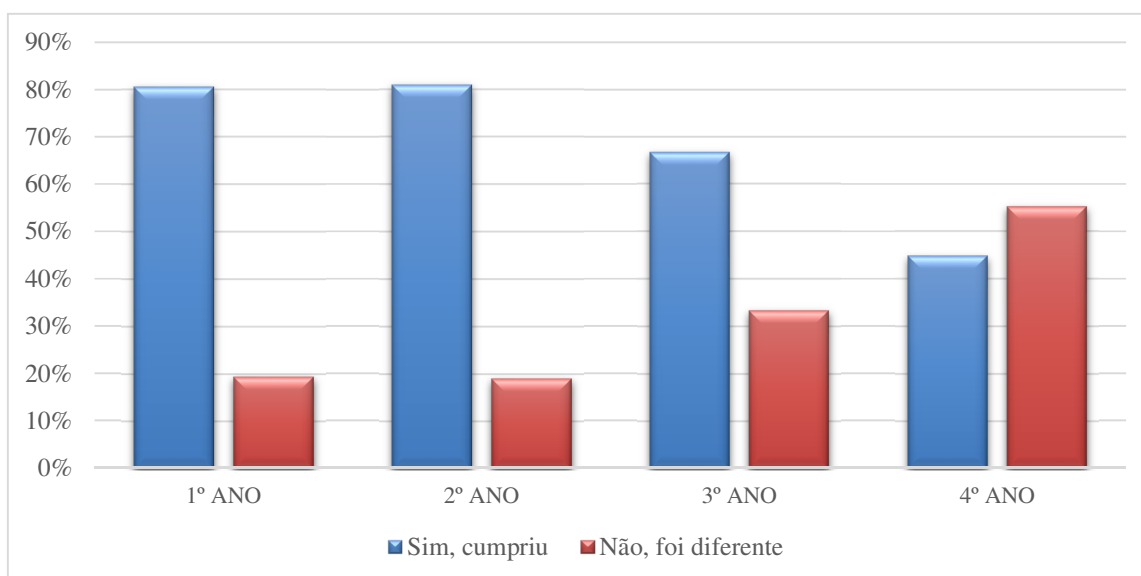


Figura 6 - **Questão 6:** A graduação cumpriu as expectativas ou foi diferente do esperado?

Fonte: Do autor (2019)

Entende-se que para quem está no último ano e já vivenciou quase todas as disciplinas dentro do curso, é mais fácil de se responder à questão. De qualquer forma, variados fatores influenciam para que a graduação seja diferente do que se espera, isso está ligado inteiramente pela motivação que se tenha entrado no curso. E caso a motivação, seja, a influência de familiares, o trabalho, e a própria busca por uma graduação somente pela vasta oportunidade de emprego, sem se identificar com a mesma, pode trazer algumas frustrações futuras por falta de autoconhecimento.

O gráfico 7 foi composto somente pelos alunos que responderam à questão de número 6, informando que a graduação não cumpriu com as expectativas esperadas.



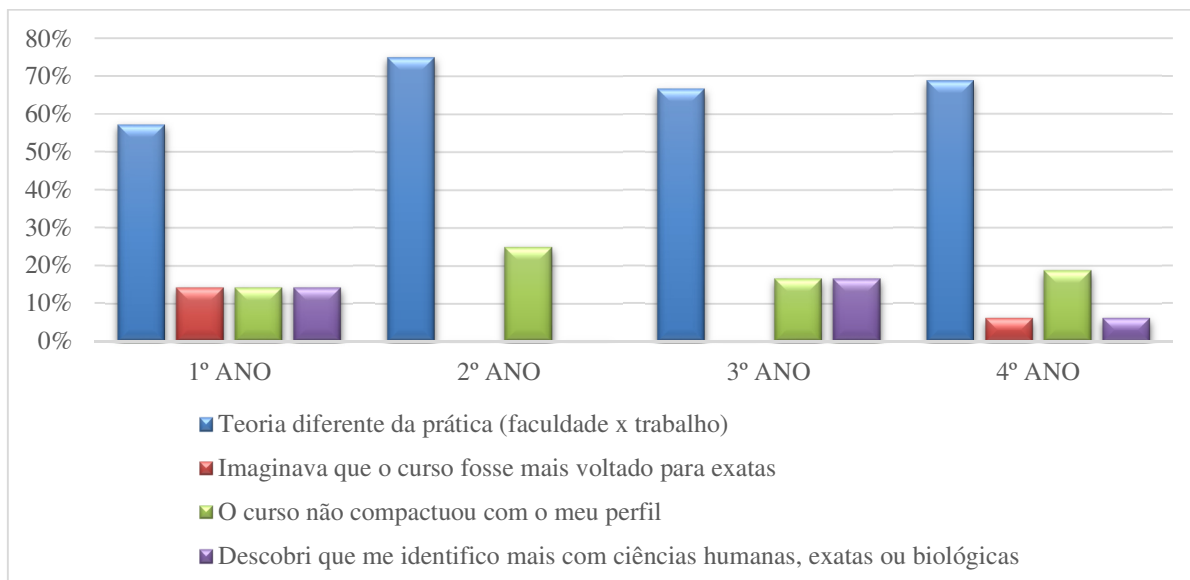


Figura 7 - **Questão 7:** No caso de ter respondido “não”, escolha o possível motivo:

Fonte: Do autor (2019)

Foram elencadas algumas respostas mais comuns focando no curso de Ciências Contábeis e todos os anos indicaram que a teoria ser diferente da prática é o maior obstáculo dentro da graduação.

Como apresentado nos gráficos anteriores, a maioria dos graduandos inicia na faculdade por conta do que vivencia no trabalho, mas se frustra pois como a contabilidade possui inúmeras áreas, muitas vezes, tem poucas disciplinas que tratam a área de seu maior interesse dentro da grade curricular.

Outros descobriram que se identificam mais com ciências humanas, exatas ou biológicas, e podem ter feito contábeis por algum motivo específico, como a influência de familiares ou até mesmo por gostar de matemática e ter o entendimento de que contábeis fosse uma ciência exata, quando na verdade é uma ciência social.

Por conta desses fatores, antes de iniciar uma graduação, é imprescindível um autoconhecimento, investir em testes vocacionais e frequentar algumas aulas de determinados cursos para diminuir o risco de uma possível frustração. Não existe uma fórmula exata para descobrir, pois cada pessoa tem seu tempo, e essas frustrações acabam ocorrendo porque normalmente a escolha é feita numa época de transformações e mudanças físicas e psíquicas, o que por si só já gera conflitos. Além disso, a sociedade, a família e os amigos cobram com urgência um posicionamento para o qual nem sempre o jovem está preparado.

## 6 CONCLUSÃO

A contabilidade nos permite seguir por vários caminhos, sendo uma ótima opção de carreira para o mundo atual, visto que a profissão tem crescido cada vez mais e abrindo muitas oportunidades para quem almeja sucesso profissional.

A pesquisa demonstrou que apesar da maioria dos entrevistados nos primeiros anos já ter uma ideia de qual área seguir, evidenciando seus objetivos iniciais, houve um aumento considerável do primeiro ao último ano, quando responderam se pretendiam seguir outra área, o percentual que era de 4%, foi para 17%, o que indica que apesar de muitos terem entrado com os objetivos iniciais já pré-estabelecidos, inúmeros fatores influenciaram ao decorrer do curso, o que acabou acarretando numa possível desmotivação ou mudança de opinião. No último gráfico ficou possível identificar alguns dos motivos para o percentual ter aumentado, pois todos os anos responderam que acharam a teoria diferente da prática. Ou seja, entraram com a expectativa de que fossem se familiarizar com a área nos anos iniciais, mas ao decorrer do curso, pelo vasto campo de atuação, viram outras áreas que não agradaram.

Embora esse fato seja estritamente notório pelos alunos, percebe-se que os mesmos possuem um conhecimento raso quanto a área contábil e acabam se desmotivando ao longo do curso, o que por muitas vezes, prejudica no desempenho do mesmo durante a graduação.

Portanto, o conhecimento básico das atividades de um contador é o bastante para que o aluno entre na faculdade, mas, é perceptível pela análise apresentada que isso não seja suficiente para manter o aluno até o final da graduação com as mesmas expectativas. Para que isso não ocorra, além da grade curricular, o curso deve proporcionar ao aluno formas de se desenvolver pessoalmente e de se preparar para o mercado de trabalho, para que treinem suas habilidades e se encontrem profissionalmente no decorrer da graduação, investindo cada vez mais em palestras e cursos extracurriculares apresentando de fato o mundo contábil no cotidiano do profissional.

## 7 REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, M. **Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em Administração: um estudo sobre as relações de causalidade, através da modelagem de equações estruturais**. 2005. 142 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2005.

Bzuneck, J. A. (2010). Como motivar os alunos: sugestões práticas. Em E. Boruchovitch, J. A. Bzuneck & S. E. R. Guimarães (Orgs.). *Motivação para aprender. Aplicações no contexto educativo* (pp.13-24). Rio de Janeiro: Vozes.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, I. *Administração nos novos tempos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Conselho Federal de Contabilidade. (2019). **Carreira Contábil**. Disponível em:

Realização:

<<https://cfc.org.br/noticias/%EF%BB%BFcarreira-contabil-esta-entre-as-que-mais-geraram-empregos-em-2018-e-promete-crescimento-para-2019/>>. Acesso em: 25 maio. 2019.

Conselho Federal de Contabilidade. (2019). **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade** Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>. Acesso em: 25 maio. 2019.

DIAS, Maria Sara de Lima. SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários**. Psicologia: Ciência e Profissão. Brasília, 2012.

FEREZ, Luciana. **Trabalho, carreira e flexibilidade: perspectivas de jovens profissionais**. 2010. Dissertação. (Mestrado em Administração) – Faculdade de Administração, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2010.

FRANCO, H. 1999. *A contabilidade na era da globalização*. São Paulo, Atlas, 406 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOLLAND, Charles B. **A Profissão de Contador na Atualidade e Sugestões para o Seu Futuro** 01 Jan. 2000. Disponível em: <<http://www.holland.com.br/800/detalhes/artigos/24>> Acesso em: 10 abril. de 2019.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2015**. 2.ed. – Brasília: Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/centro\\_superior/resumo\\_tecnico/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/centro_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2015.pdf)> Acesso em: 25 maio. 2019.

IUDÍCIBUS; et al.. **Contabilidade introdutória** / equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; coordenação Sérgio de Iudícibus. —11. ed. - São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em:.. Acesso em: 30 maio. 2019.

MAXIMILIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana a revolução digital**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2007

PINHEIRO, R. G.; SANTOS, M. R. Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis – uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo. In: SEMEAD, 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: SEMEAD 2010. ISSN 2177-3866.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. “Guarda-Livros” ou “Parceiros de Negócios”? Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Contabilidade Vista & Revista, v. 20, n. 3, p. 157-187, 2009.

Realização:

ROBBINS, Steplen P, **Comportamento organizacional**. 11º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. \_\_\_\_\_. História geral e das doutrinas da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Daniel Ferreira dos; et al. **Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba**. Revista Contemporânea de Contabilidade – UFSC, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152, jul./dez. 2011. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/20402>> Acesso em: 10 abril. 2019.

SILVA, A.L.S. 2002. O perfil do profissional contábil, sob a ótica dos gestores das micro-indústrias da Região da Campanha do Rio Grande do Sul e sua postura frente ao mercado globalizado. Dissertação de Mestrado em Integração e Cooperação Internacional. Universidade da Região de Campanha – Brasil; Universidade Nacional de Rosário – Argentina e Centro de Estudos em Relaciones Internacionales de Rosário – CERIR, 86 p.

SILVA, Dayana Fernandes da; ENSSLIN, Sandra Rolim; REINA, Daiane Rossi Maximiliano; Alterações na Legislação Contábil: Um estudo em Instituições de Ensino Superior em Ciências Contábeis, XIV Seminário em Administração, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis304401.pdf> > Acesso em: 10 abril. 2019.

SILVA, Manoel Dias da (2012). **Análise das perspectivas e expectativas dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis da Unesc sobre a profissão contábil**.

SIMAS, D. P.; ALVES, H. E.; CABRAL, W. K. R. G. **A Importância da Informática na Contabilidade**. UNIRONDON, 2011. Disponível em: Acesso em: 29 maio 2019.

SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA – SisU. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://sisu.mec.gov.br>>. Acesso em: 29 maio. 2019.

VASCONCELOS, Zandre Barbosa de; OLIVEIRA, Inalda Dubeux. **Orientação Vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos**. São Paulo: Vetor, 2004.

VERIGUINE, Nadia Rocha. **Autoconhecimento e informação profissional: implicações para o processo de planejar a carreira de jovens universitários**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em psicologia. Florianópolis, 2008.